

Estágio Supervisionado em Biblioteca Universitária no Contexto da Educação a Distância

Supervised Internship in Academic Library from a Distance Learning Perspective

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2195

Francisco Edvander Pires SANTOS^{1*}
Paula Pinheiro da NÓBREGA²
Joana D'Arc Páscoa Bezerra
FERNANDES¹

¹ Universidade Federal do Ceará –
Fortaleza – CE – Brasil.

² Universidade de Fortaleza –
Fortaleza – CE – Brasil.

* edvanderpires@gmail.com

Resumo

Este artigo discute os aspectos teóricos e práticos da educação a distância (EaD), partindo de atividades desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Biblioteconomia. Objetiva analisar a produção técnica de estagiários, visando à composição de portfólio para atividades de EaD em biblioteca universitária. O referencial teórico aborda a formação de equipes multidisciplinares que atuam na EaD, com base em atores e papéis envolvidos na produção de conteúdo e no modelo ADDIE, acrônimo para: análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação. Na metodologia, além da pesquisa bibliográfica sobre EaD, o estudo de caso foi o método orientador da pesquisa. Como resultados alcançados, apresenta o relato do estudo de caso, com a atuação das turmas de Estágio Supervisionado no contexto da EaD, a partir da definição de portfólio de atividades compreendidas entre os anos de 2020 e 2022, totalizando seis semestres letivos na instituição de ensino superior onde a pesquisa foi desenvolvida. Conclui-se que foi satisfatória a atuação discente em Estágio Supervisionado com foco na EaD e que as produções técnicas dos discentes foram convertidas em material de referência para a biblioteca universitária onde as atividades foram desenvolvidas.

Palavras-chave: Educação a distância. Atuação discente. Estágio supervisionado. Estudo de caso. Biblioteca universitária.



Recebido 13/ 01/ 2024
Aceito 22/ 03/ 2024
Publicado 12/ 04/ 2024

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: SANTOS, F. E. P.; NÓBREGA, P. P.; FERNANDES, J. D. P. B. Estágio Supervisionado em Biblioteca Universitária no Contexto da Educação a Distância. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, e2195, 2024. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2195>

Supervised Internship in Academic Library from a Distance Learning Perspective

Abstract

This article introduces theoretical and practical aspects of distance learning, based on activities developed during a supervised internship in Library Science. In this respect, the objective is to analyze the technical production of interns aiming to carry a portfolio out on distance learning for an academic library. As a theoretical approach, this article discusses the multidisciplinary teams that work at distance learning, by considering some actors and roles that are involved at producing content focused on distance learning and also based on the ADDIE Model, which is an acronym for: Analyze, Design, Develop, Implement, and Evaluate. In addition to the bibliographical research on distance learning, the case study was the research method that allowed developing the case report. As results achieved, this article presents the report of the case study through developing a portfolio of activities from 2020 to 2022, whose years compound six academic semesters at the higher education institution where the research was developed. The conclusion points out the student's performance in a supervised internship, which aimed the distance learning, was satisfactory through carrying out technical productions that became reference material at the academic library where the activities were developed.

Keywords: *Distance learning. Undergraduate student. Supervised internship. Case study. Academic library.*

1. Introdução

A implantação de um projeto pedagógico é algo complexo, detalhado e que requer reflexão minuciosa acerca de todas as ações que o perpassam, desde a idealização de um curso até a sua implementação e avaliação. No caso da educação a distância (EaD), o cuidado ao planejar precisa ser intensificado, pois é essencial, dentre outras medidas, formar equipes, criar e gerenciar ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), infraestruturas e recursos educacionais digitais, espaços de gravação e edição de material instrucional, visando à interação entre os discentes e com eles. Ao mesmo tempo, é necessário propiciar subsídios para que os conhecimentos sejam construídos por todos os aprendizes envolvidos. Nesse sentido, vários sujeitos precisam estar engajados, objetivando, evidentemente, o alcance do êxito de um projeto em EaD. Assim, torna-se fundamental a composição de uma equipe multidisciplinar, a qual se caracteriza por ter, em sua formação, profissionais pertencentes a várias áreas do conhecimento, cada um tendo uma função e complementando o trabalho do outro.

A partir de tal perspectiva, temos a atuação discente nas etapas de análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação no contexto da EaD (Filatro, 2018), mais especificamente por meio do cumprimento da disciplina de Estágio Supervisionado em Biblioteconomia, ou Estágio Curricular, a partir da qual teoria e prática se coadunam e o aprendizado torna-se mútuo (Gomes; Albuquerque, 2005). Na definição de Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2009, p. 7), “[...] pode-se considerar que o estágio é um período de estudos práticos para aprendizagem e experiência. Envolve supervisão e, ainda, revisão, correção, exame cuidadoso”. Entendemos, portanto, que as atividades de estágio trazem benefícios ao discente em sua formação profissional, ao aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula, à orientação técnica, que

deve ser exercida obrigatoriamente por um bibliotecário, e à instituição como um todo, que se destaca positivamente no mercado por bons índices e indicadores em processos de avaliação institucional e de contribuição para a empregabilidade.

Diante da breve contextualização e tendo a finalidade de aliar a teoria sobre a formação de equipes multidisciplinares para EaD com a prática no ambiente de estágio supervisionado em biblioteca universitária, definimos a seguinte questão norteadora de pesquisa: De que modo converter a produção técnica oriunda de estágio supervisionado em material de referência para educação a distância? Como objetivo geral, pretendemos analisar a produção técnica de estagiários de Biblioteconomia, visando à composição de portfólio para atividades de educação a distância. Como objetivos específicos, traçamos os seguintes: discutir a formação de equipes multidisciplinares na EaD e descrever a atuação discente na produção de conteúdo para EaD em biblioteca universitária.

O interesse em pesquisar a temática da EaD aplicada ao estágio supervisionado surgiu da nossa compreensão da biblioteca universitária como um espaço propício à formação discente. Nesse aspecto em particular, de acordo com o Artigo 1º, §2º, da Lei nº 11.788 (Brasil, 2008), “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Assim, incentivamos a participação de cada estagiário em atividades cotidianas e no protagonismo da produção de conteúdo voltado para a EaD, partindo do desafio de orientá-los tecnicamente com base na formação do seu perfil profissional, nos conhecimentos prévios de vivências em outros ambientes de trabalho e na teoria apreendida em sala de aula.

Ao encararmos um cenário de pandemia e, conseqüentemente, de aulas remotas, a biblioteca universitária intensificou a sua atuação em projetos e práticas de EaD, envolvendo discentes de Biblioteconomia que estavam cursando a disciplina de Estágio Supervisionado. Dessa maneira, o período pandêmico consolidou a nossa orientação técnica a discentes que atuaram na rotina de estágio supervisionado, propondo, inclusive, projetos de intervenção para a biblioteca (Lima; Sousa, 2007). Dentre os setores de atuação, o atendimento possibilitou as atividades remotas das turmas de Estágio que se constituem como amostra na elaboração deste artigo, quais sejam: discentes orientados nos anos de 2020, 2021 e 2022, totalizando seis semestres letivos em uma universidade federal da região Nordeste.

Vale ressaltar que as atividades desempenhadas durante a pandemia não se trataram necessariamente de EaD, mas do chamado ensino remoto emergencial, cenário no qual, a partir do contato mais direto com as tecnologias digitais, foi constatada a urgência de se divulgar e incentivar a sociedade para a importância da EaD. Esta, por sua vez, trata-se de uma modalidade planejada e que preza pela qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, além de colaborar para a democratização de saberes e, principalmente, estimular a educação continuada.

Nessa perspectiva, o presente artigo abordará, a seguir, os aspectos teóricos que norteiam a formação de equipes multidisciplinares em EaD, trará o estudo de caso como a metodologia que orientou a aplicabilidade da pesquisa e apresentará a discussão dos resultados alcançados com a produção de conteúdo creditado à atuação discente em turmas de Estágio Supervisionado em biblioteca universitária.

2. Formação de equipe multidisciplinar na educação a distância

A formação de uma equipe multidisciplinar para a EaD exige o alinhamento desde o momento em que surge a demanda por aprendizagem e, claro, quando emerge a inspiração para a existência de um novo projeto educativo, até a sua retroalimentação. Para tal, interessante se faz conhecer cada etapa que envolve o projeto, e sobre a sua implementação existem variadas metodologias, dentre elas, a de Filatro (2018), que aborda o modelo ADDIE, o qual se classifica nas seguintes etapas: *análise*, *design*, *desenvolvimento*, *implementação* e *avaliação*.

A análise é o momento em que, após conhecer as razões da demanda por um projeto para organizar um curso, treinamento, disciplina, entre outros, definimos a quem será destinado. No tocante ao design, ocorre o planejamento do que se vai estudar. Já o desenvolvimento diz respeito ao curso em si, ou seja, o que ele conterà e quais ações serão necessárias para que ele funcione. Em seguida, acontecem testes e prototipação, para que, de fato, o curso possa iniciar, ocorrendo, então, a sua implementação. Por último, está a avaliação, a qual pode constatar a eficácia ou não do projeto implantado (Filatro, 2018).

Diante das fases de um projeto educacional, reafirma-se o valor de uma equipe multidisciplinar de EaD. Sua composição é diversa e, na literatura, existem enfoques variados. Moore e Kersley (2007) discorrem acerca do trabalho de uma equipe de EaD para realizar, por exemplo, um programa de televisão que vise à educação e citam os produtores de vídeo. Destaca-se, em tal contexto, a obra de Porcello (2002), que discute o histórico, a legislação, as funcionalidades, os subsídios e os desafios de implantação das emissoras de TV universitárias no Brasil. Na mesma linha, temos a publicação de Burgess e Green (2009), que nos permite refletir acerca das potencialidades de uso do YouTube como uma plataforma aliada à proposição de WebTV no ambiente universitário. Qualquer que seja a realidade de produção em EaD para televisão, faz-se necessária a composição de uma equipe multidisciplinar, desde a concepção do que será veiculado até o arquivamento e a reutilização de todo o conteúdo produzido.

O papel do tutor é muito importante dentro da equipe de EaD, pois ele fomenta a interação entre os discentes e seus colegas. Essa iniciativa pode fazer com que os alunos se sintam motivados a participar mais ativamente, na tentativa de se construir o conhecimento de modo conjunto e, claro, alcançar a aprendizagem que os faça entender. Além disso, as teorias e técnicas auxiliarão no desenvolvimento de competências e habilidades que serão empregadas durante a atuação profissional, fomentando o papel deles como ator social e o seu protagonismo para intervir na realidade, tornando-a melhor e mais equitativa.

O professor conteudista também é um dos componentes apontados pelos autores que escrevem sobre equipes multidisciplinares de EaD. Exemplo disso pode ser depreendido das palavras de Silva (2017, p. 5), que o conceitua como aquele profissional “responsável por desenvolver os objetos de aprendizagem, seja em linguagem escrita ou audiovisual, de autoria própria, referente à sua área de conhecimento”. Destarte, fica clarificado que o professor conteudista precisa ser um especialista do campo em que está criando o material educacional.

Alguns estudiosos incluem o aluno como membro da equipe multidisciplinar de EaD. É o caso de Alarcon e Spanhol (2015), os quais falam que o estudante pode fornecer opiniões a respeito do que está estudando e, a partir delas, sugerir mudanças que reflitam a incrementação do curso. Frisamos, aqui, a relevância da participação discente, pois todo o projeto pedagógico é minuciosamente pensado, desenvolvido e executado para ele, visando à sua aprendizagem, e que esta seja capaz de não apenas ampliar os seus conhecimentos teóricos e técnicos, mas que o prepare para que ele entenda o contexto da realidade na qual está inserido, podendo convergir para melhorias na sociedade.

Aqui, amplia-se a óptica sobre a participação dos discentes não apenas como aprendizes, mas como sujeitos que também planejam treinamentos, minicursos e outras atividades a distância, fazendo de sua experiência de estágio curricular algo inovador, no sentido de atuarem como conteudistas, editores, designers e tutores de turmas em EaD. Nesse aspecto, vislumbramos que o discente, por estar em contato com o AVA, atua diretamente no acesso e compartilhamento dos materiais didáticos, na interação com os colegas de turma, professores e tutores, e na sinalização de pontos de aperfeiçoamento que farão o curso caminhar para um processo de melhoria contínua, a fim de que a excelência seja alcançada.

Além dos profissionais supramencionados, as equipes multidisciplinares ganham bastante quando contam com a presença do bibliotecário, profissional que lida com a organização, o gerenciamento e a disseminação da informação. Pelo amplo conjunto de competências e habilidades da sua formação, o bibliotecário pode atuar em várias áreas dentro das equipes de EaD. A primeira delas diz respeito à sua

essência de educador. Isso pode ser confirmado pelo fato de o profissional orientar os usuários que necessitam de informações acerca de onde e como encontrá-las, de modo rápido e confiável.

Com base em nossa experiência profissional, uma das situações mais recorrentes nos ambientes de EaD é quando os docentes vão produzir seus materiais didáticos e o bibliotecário pode orientá-los a selecionar fontes de informação que sejam adequadas ao propósito de suas aulas. Santos Júnior (2021, p. 14), por exemplo, corrobora essa realidade ao afirmar que “[...] o bibliotecário passa a desempenhar um relevante papel quanto à educação dos usuários no tocante a identificação e avaliação de fontes de informação confiáveis e relevantes à sua formação”.

A referida avaliação das fontes de informação é crucial para que os professores tenham disponíveis obras atualizadas e que os subsidiem com conteúdos que contribuam para que os seus alunos se sintam motivados a aprender. Isso porque, durante as suas atividades diárias, além de os docentes ministrarem aulas, muitas vezes precisam, como mencionado no parágrafo anterior, produzir recursos educacionais digitais e, para elaborá-los, necessitam de materiais de qualidade. Percebemos, mais uma vez, que o bibliotecário colabora com o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem na EaD.

Outro campo de atuação do bibliotecário concerne à assessoria referente a direitos autorais e licenças de uso de publicações, pois, ao se planejar um AVA, torna-se premente que materiais didáticos digitais sejam feitos e/ou inseridos na plataforma pelos professores. Para tanto, o bibliotecário explicará o que significa um material autoral e um recurso educacional aberto (REA) e poderá acompanhar o contudista em suas produções, ajudando-o a seguir os padrões científicos e a ética. A esse respeito, Blattmann e Rados (2001, p. 88) afirmam o seguinte:

Questões sobre os direitos autorais, copyright e concessão de licenças para o uso de materiais digitais na educação presencial e a distância precisam ser esclarecidas, pois são vitais para aquisição, armazenamento e disseminação dos diferentes tipos de publicações em bibliotecas e, mais especificamente, no acesso e entrega de documentos eletrônicos e digitais na educação a distância.

Como vimos, até mesmo na ocasião de o bibliotecário formar e desenvolver coleções on-line, como uma biblioteca digital, por exemplo, ele analisará e definirá o que pode ou não ser incluído. E uma biblioteca digital na modalidade EaD é um instrumento muito importante para dar suporte aos estudos dos discentes, pois, por meio das leituras, estes poderão aprofundar os seus conhecimentos. Nessa perspectiva, “debates que relacionam ‘acesso aberto’ e ‘direitos autorais’ são contemporâneos e ambos os temas envolvem e influenciam diretamente as práticas dos profissionais da informação, sobretudo dos bibliotecários” (Kroeff; Mattos; Fátima, 2018, p. 72).

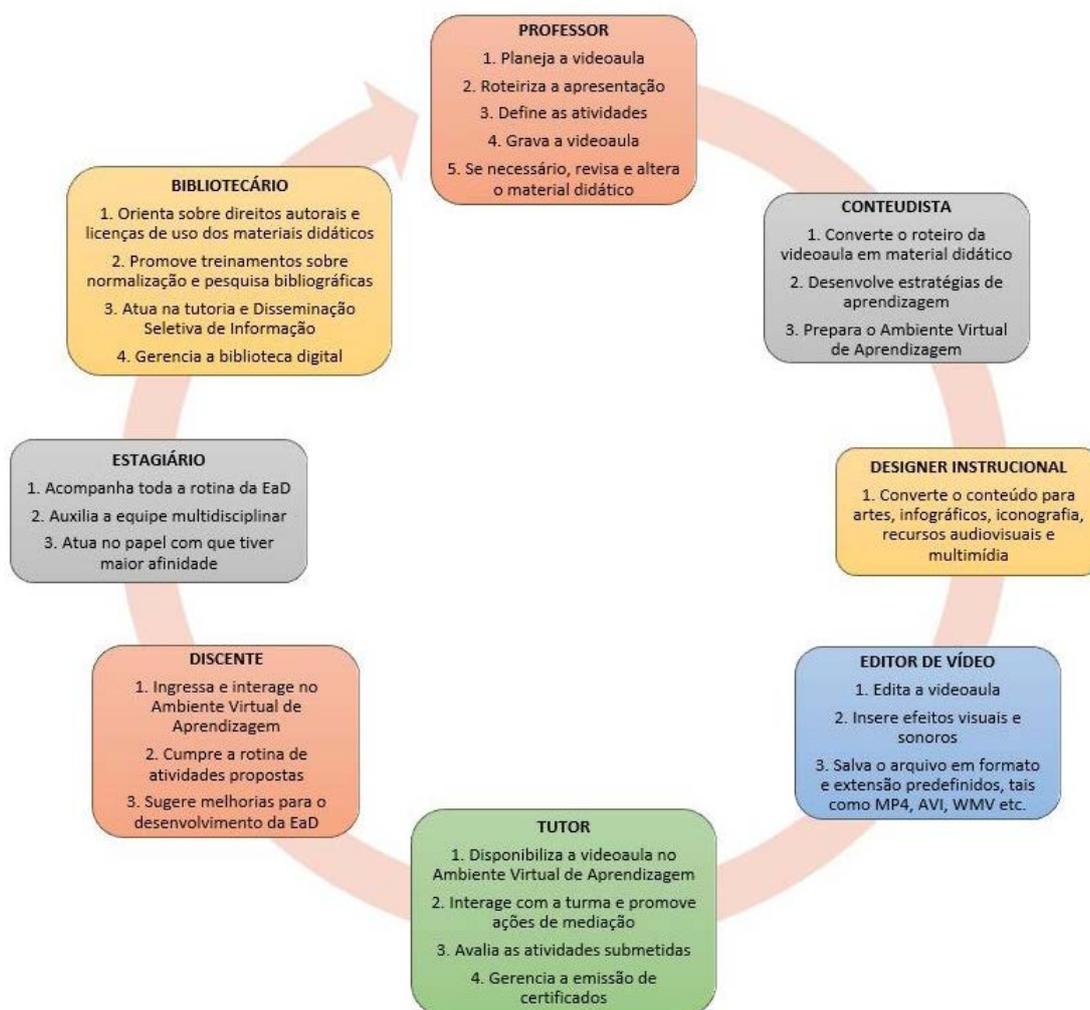
Ademais, o bibliotecário apresenta outras expertises que enriquecerão as equipes multidisciplinares de EaD; dentre elas, está a normalização bibliográfica, que pode subsidiar os professores no momento de elaborarem suas aulas, assim como os alunos que forem produzir trabalhos de conclusão de curso, relatórios, artigos e outras atividades acadêmicas ou científicas, pois o bibliotecário os orientará a como referenciar, citar autores, construir resumos e demais assuntos que contemplem a referida área. Há, ainda, outros campos de atuação em EaD nos quais o bibliotecário pode atuar, a saber: tutoria e disseminação seletiva da informação (DSI).

No papel de tutor, a atuação do bibliotecário nos momentos de tira-dúvidas, nos chats, fóruns, lives, dentre outras atividades, torna-se promissora, no sentido de contribuir para a aprendizagem significativa e favorecer o engajamento da turma de EaD. Sendo especialista em determinadas áreas do conhecimento, poderá acompanhar os discentes, contribuindo para a sua interação no AVA, colaborando, ainda, para que os estudantes tenham protagonismo, autonomia e, evidentemente, alcancem sua aprendizagem. Por outro lado, a sua atuação em DSI favorece a distribuição de pacotes informacionais, e até mesmo a segmentação de público dentro de uma turma de EaD, com o intuito de distribuir a informação demanda-

da para o discente certo, no momento oportuno, por meio do canal ideal, da maneira mais conveniente possível, e utilizando a estratégia que melhor se adéque ao perfil de cada discente. Na área de Biblioteconomia, a publicação de Souto (2010) é basilar para a compreensão das nuances em torno da DSI.

No que se refere aos profissionais envolvidos na produção de conteúdos para EaD, cujos papéis foram discutidos até aqui, apresentamos, na imagem a seguir, uma síntese da formação de uma equipe multidisciplinar, com destaque para a atuação do professor, conteudista, designer instrucional, editor de vídeo, tutor, discente, estagiário e bibliotecário:

Figura 1: Síntese da formação de uma equipe multidisciplinar no contexto da EaD.



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Constatamos, assim, que o bibliotecário atua, de modo significativo, nos processos de ensino e aprendizagem na EaD e que, obviamente, soma seus saberes aos dos outros profissionais da equipe multidisciplinar, incluindo a presença de estagiários que contribuem sobremaneira para o desenvolvimento das atividades, na medida em que colocam em prática as teorias estudadas na graduação e as experiências adquiridas em outros ambientes educacionais. Nesse sentido, veremos, a seguir, o estudo de caso que possibilitou o engajamento de equipes de discentes em projetos e atividades voltados para o contexto da EaD.

3. Metodologia

Além da pesquisa bibliográfica sobre a formação de equipes multidisciplinares na EaD, vista anteriormente, o método de pesquisa que embasou a elaboração deste artigo foi o estudo de caso, que se trata de uma investigação empírica destinada a perscrutar “[...] um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes” (Yin, 2010, p. 39). Como característica própria, ainda de acordo com Yin (2010), o método do estudo de caso exige a elaboração de um relatório, que considera, entre outras variáveis: o público-alvo ao qual o relato se destina; a exposição, ou não, da identidade dos sujeitos de pesquisa; o uso de outros métodos ou técnicas de pesquisa (multimétodo ou triangulação) e a escolha da mídia de divulgação dos resultados alcançados.

No que se refere à população escolhida para a presente pesquisa, temos os discentes matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Biblioteconomia de uma Universidade Federal da Região Nordeste. Dessa população de discentes, selecionamos a amostra, ou seja, o público-alvo do relato: as turmas de estagiários que atuaram em uma biblioteca universitária, tendo como recorte temporal seis semestres letivos do período pandêmico, a saber, de 2020 a 2022, isto é, dois semestres letivos em cada ano. O total de estagiários no referido período foi de 36 discentes, cuja quantidade por semestre variou entre quatro e oito estudantes, todos cursando o último ano da graduação.

Seguindo as orientações de Yin (2010), no relato deste estudo de caso, a identidade dos sujeitos não será revelada explicitamente, pois optamos por utilizar apenas o último sobrenome por extenso e as iniciais do nome de cada discente, como exemplo: MAIA, F. C. A. Nossa intenção, com a mencionada estratégia, é possibilitar que, futuramente, haja a recuperação desses nomes em levantamentos bibliográficos, por meio dos motores de buscas, diretórios, indexadores e bases de dados especializadas, a fim de que a produção técnica de cada discente também seja recuperada a partir do presente artigo.

Por conseguinte, aplicamos a proposta multimétodo do estudo de caso de Yin (2010) na escolha das técnicas para coleta de dados, quais sejam: observação participante nas orientações das atividades das turmas de estágio e composição de um diário de campo eletrônico gerenciado no software Evernote. Visando à análise dos dados, prevaleceu a técnica da análise documental, na medida em que organizamos um portfólio com as produções técnicas de cada discente e analisamos toda a documentação arquivada em pastas e subpastas do Google Drive, sendo elas compostas por: planos de estágio elaborados no início de cada semestre letivo; relatórios de estágio entregues ao final do semestre; projetos de intervenção desenvolvidos para a biblioteca como contribuição de cada discente e materiais instrucionais produzidos com foco na EaD, disponíveis em canal do YouTube, em episódios de podcast e nas mídias sociais da biblioteca.

Por fim, recorreremos às plataformas de live streaming (transmissão ao vivo) para divulgar os resultados das produções técnicas dos estagiários, incentivando, desse modo, o protagonismo e a autonomia às turmas, além de gravar um episódio de podcast promocional sobre a formação de equipes multidisciplinares na EaD, o qual obteve engajamento satisfatório em número de downloads e reproduções na podosfera. Compreendemos que ambas as estratégias, live streaming e podcast, vão diretamente ao encontro da perspectiva de Yin (2010), quando o autor menciona a importância das mídias de divulgação do relatório de estudo de caso para a consolidação do método de pesquisa em questão.

4. Relato sobre a atuação das turmas de Estágio Supervisionado

No mês de março de 2020, as atividades de Estágio Supervisionado tiveram de ser totalmente adaptadas ao ambiente on-line, por conta do decreto de pandemia. Porém, mesmo antes desse decreto, a nossa produção voltada ao contexto da EaD começava a se consolidar, gradativamente, como parte da rotina de

trabalho no setor de atendimento de uma biblioteca universitária, pois compusemos a equipe que levou, entre os anos de 2016 e 2019, os treinamentos de normalização bibliográfica de trabalhos acadêmicos e gerenciadores de referências para o ambiente do Google Classroom.

Partindo dessa experiência, em meio às referidas restrições impostas pela pandemia, visualizamos a necessidade urgente de redirecionar ações educacionais para conter os déficits de aprendizagem dos discentes, possibilitando, então, a intensificação do atendimento ao público por aulas não remotas emergenciais, ou seja, decidimos implantar a EaD, modalidade que dispõe de um planejamento criterioso e que prima pela eficiência e qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Assim, houve uma atuação em conjunto com as turmas de Estágio Supervisionado.

Em nível gerencial, decidimos focar na gestão por competências, concedendo autonomia a cada discente, no intuito de que, a partir das suas vivências, afinidades, talentos e habilidades, eles propusessem a elaboração de ementa, atividade e material instrucional para a EaD. Dessa forma, os discentes do semestre letivo 2020.1 atuaram como conteudistas na gravação e edição de videoaulas, atualmente disponíveis em canal do YouTube, além de terem gerenciado, como tutores, as próprias turmas no Google Classroom, cujos minicursos promovidos foram: Introdução ao design para redes sociais; Directory of Open Access Journals (DOAJ) como base de dados para pesquisa e Introdução à podosfera. Além dos três minicursos realizados, também foi produzido um material exclusivamente para DSI, intitulado: “Conhecendo o Portal de Periódicos da Capes”.

No semestre letivo 2020.2, a mesma autonomia foi concedida aos discentes para a produção de conteúdo, mas, desta vez, com foco na DSI e na composição de um portfólio para EaD. Entre os resultados, foram produzidos os seguintes materiais: dois videotutoriais, um sobre currículo Lattes e o outro a respeito de autoarquivamento no repositório institucional da universidade e uma produção em reels para o Instagram, abordando o Orcid. Como estratégia, enviamos os links de acesso a tais materiais no YouTube, para a comunidade atendida diretamente pela biblioteca, e, posteriormente, definimos o calendário de treinamentos realizados a distância, os quais complementavam, em detalhes, o que fora apresentado nos materiais produzidos pela turma do estágio supervisionado.

Ao ampliarmos a atuação da biblioteca em canal do YouTube, organizamos vários eventos por meio de live streaming (transmissão ao vivo). Em um deles, a equipe da biblioteca ministrou palestra sobre elaboração de referências no estilo bibliográfico ABNT, utilizando o MORE¹. Do material gravado ao vivo, realizamos a edição de toda a palestra, subdividindo-a em videoaulas temáticas, incluindo a tradução para a língua brasileira de sinais (libras). Comprovamos, assim, que a palestra ministrada por um bibliotecário se tornou material audiovisual de referência não somente para tirar dúvidas no desenvolvimento de estudos e pesquisas, mas também permanece no YouTube como subsídio para a produção de conteúdo *spin-off*, isto é, aquela que origina novas produções, como exemplo, videoaulas editadas para turmas de EaD.

Outro exemplo dessa prática pode ser visto em cursos livres de curta duração que utilizam em seu AVA, sempre com a devida autorização e creditação dos produtores, vídeos de canais parceiros no YouTube. Do mesmo modo, podemos capturar apenas o áudio de uma palestra e convertê-la em episódio de podcast, no formato conhecido como livecast, disponibilizando o conteúdo na podosfera, por meio das principais plataformas digitais de áudio, tais como: Spotify, Deezer, Apple Podcasts, Amazon Music, entre outras, em uma perspectiva de produção transmídia e multiplataforma.

Retomando a atuação dos discentes, mais especificamente no semestre letivo 2021.1, o reaproveitamento das videoaulas gravadas durante evento em live streaming possibilitou a formação de três turmas no Google Classroom, intituladas A21, B21 e C21, sob a tutoria de cada estagiário. Considerando os três minicursos on-line, foram 753 pessoas inscritas. Dessas, apenas 25% receberam certificado por cumprir

¹ Acrônimo para: mecanismo on-line para referências. Disponível em: <https://more.ufsc.br>. Acesso em: 6 maio 2024.

acima dos 70% de aproveitamento. Tanto na oferta de minicursos e treinamentos presenciais na biblioteca quanto naqueles realizados a distância, a evasão é um fator com o qual o bibliotecário irá se deparar em sua rotina de trabalho, e todos os estagiários tiveram essa vivência na prática. Fogem da realidade supramencionada os minicursos e treinamentos sob demanda, agendados pelos professores para disciplinas específicas, já que a participação do bibliotecário acontece em dia e horário de aula predefinidos em comum acordo com o docente.

Para a emissão de certificado, ao término de todas as videoaulas, o participante da turma teria que responder a um quiz contendo questões de múltipla escolha que versavam sobre o conteúdo estudado. Por conseguinte, compusemos, em parceria com os estagiários, um banco de questões sobre elaboração de referências, partindo da explanação realizada nas videoaulas. Ao todo, foi produzido o total de 60 perguntas, das quais 30 foram selecionadas pela equipe de tutoria, visando compor os quizzes das turmas A21, B21 e C21, sendo 10 questões para cada turma. Assim, detalhes relevantes citados nos vídeos foram perguntados no quiz, o que surtiu efeito na proposta de acesso às videoaulas editadas, ampliando as estatísticas de visualizações no YouTube.

Além do quiz como atividade final, lançamos um formulário de avaliação por meio do qual indagamos como uma das questões a ser avaliada pelos cursistas, atribuindo-se nota entre 1 (um) e 5 (cinco), conforme escala que exprime conceitos que vão de ruim a excelente, a seguinte pergunta: “Como você avalia a estratégia de converter uma transmissão ao vivo (live streaming) em videoaulas editadas para este minicurso?”. Nas três turmas do Google Classroom, a maioria das notas dos participantes do minicurso foi de 4 e 5, representando os conceitos ótimo e excelente.

Conforme vimos até aqui, todas as produções das turmas de estágio supervisionado constituem material de referência para EaD. A assertiva é comprovada pelas estatísticas de visualizações no canal do YouTube, de downloads e reproduções em podcast e de engajamentos nas postagens do Instagram. Em números, as produções contribuíram e fazem parte do alcance de mais de 170 mil visualizações no canal do YouTube, o qual angariou mais de 6 mil inscritos no período de 2016 a 2023, além da marca ultrapassada de 12 mil downloads e reproduções na podosfera. Todos esses dados contabilizados no mês de dezembro de 2023.

Também nos surpreenderam positivamente as visualizações das videoaulas editadas a partir de eventos em live streaming, o que nos permite inferir que esse tipo de produção pode gerar o que denominamos de *pocket content*, literalmente “conteúdo de bolso”, a fim de que o público universitário o acesse em momentos pontuais para tirar dúvidas, semelhantemente ao compartilhamento das mesmas dúvidas no chat ao vivo do evento ou no AVA do Google Classroom. Outra estratégia, no sentido de chamar a atenção do público para o conteúdo produzido, seria trabalhar com a retroalimentação de vídeos no perfil do Instagram, por meio dos reels, e do canal no YouTube, através de shorts.

Chegando ao semestre letivo 2021.2, optamos por envolver a turma do Estágio diretamente em eventos realizados na modalidade live streaming, o que exigiu de cada discente o conhecimento avançado da plataforma StreamYard, visando aos papéis de orientação, mediação e direção técnica. A atuação, dessa vez, voltou-se para a organização de um evento com transmissões simultâneas no YouTube, que contemplavam palestras, minicursos, oficinas e trabalhos apresentados on-line. Devido ao grande número de participantes do evento, cada discente ministrou, no papel de orientação, treinamento sobre o uso do StreamYard para o público que apresentaria trabalhos, com foco nas funcionalidades de convidado na plataforma. Denominamos, na época, essa rotina de orientação no StreamYard como videoatendimentos.

Outrossim, no papel de mediação, os discentes participaram da programação ao vivo, elaborando e conduzindo o roteiro que norteava a transmissão e selecionando as perguntas compartilhadas no chat do YouTube. Houve, ainda, a atuação na direção técnica, cujo papel foi o de gerenciar toda a transmissão no StreamYard, posicionando as telas, inserindo tarjas e vinhetas, monitorando os comentários no chat

ao vivo e conduzindo a interação entre mediador e palestrante. Salientamos que cada discente teve a autonomia de escolher o papel com que sentia mais afinidade para atuar no evento em live streaming, evocando, mais uma vez, a gestão por competências.

O semestre letivo 2022.1 iniciou com a gravação de um episódio promocional em podcast, intitulado: “Conhecendo a equipe multidisciplinar na EaD”, o qual contou com a participação e interação da turma de Estágio Supervisionado. Houve, no momento da gravação, uma preparação dos discentes para o lançamento de turmas abertas em fluxo contínuo, isto é, tornar fixas as turmas dos minicursos lançados no ano de 2021. Contudo, não obtivemos êxito na proposta de fluxo contínuo em virtude de algumas limitações do Google Classroom enquanto AVA, dentre elas, a perda do histórico de alunos ingressantes, haja vista que, para manter uma turma em fluxo contínuo, teríamos de excluir os discentes concludentes a cada vez que a sala virtual atingisse o limite permitido pela plataforma.

Após essa constatação, o foco voltou-se, então, para a infraestrutura necessária à manutenção das transmissões ao vivo e das gravações de material instrucional para EaD no ambiente da biblioteca. Nesse sentido, como projeto de intervenção dos estagiários, realizou-se a cotação de valores dos equipamentos e mobiliário destinados à prototipação de um estúdio para a cocriação audiovisual. Em se tratando de prototipação de estúdio na biblioteca, coube à turma do semestre letivo 2022.2 atuar no protótipo de WebTV em biblioteca universitária, partindo da realização de um evento em live streaming, no qual a turma do estágio atuou nos papéis de mediação e direção técnica a partir das plataformas StreamYard e Easy4Live.

Visualizamos, desta feita, uma oportunidade para expandir, cada vez mais, o alcance das produções na EaD, pois as transmissões do canal no YouTube seriam retroalimentadas continuamente e projetadas, através de datashow, no hall da biblioteca, onde o público discente também responderia a enquetes a fim de definir a programação da semana, em uma iniciativa pioneira na Universidade. Caso a projeção chamasse a atenção de algum discente, uma equipe de marketing estaria posicionada para incluir o estudante em uma das turmas de EaD gerenciadas pelos bibliotecários, retomando, assim, a demanda por turmas em fluxo contínuo. Exemplificamos essa vivência com base na rotina de atividades de ambas as turmas de Estágio do ano de 2022, tendo em vista que os projetos de intervenção dos estagiários se complementaram e possibilitaram à gestão da biblioteca decidir a melhor estratégia para a inauguração, no dia 10 de março de 2023, de um laboratório para gravações e transmissões ao vivo, nomeado como Espaço de Cocriação Audiovisual em Biblioteca Universitária.

A fim de sintetizar a atuação dos discentes em Estágio Supervisionado, apresentamos, no quadro a seguir, a divisão das equipes de acordo com os semestres letivos que compuseram os anos de 2020, 2021 e 2022. O quadro também está organizado de acordo com o tipo de material produzido pelos discentes; o tipo de atividade voltada para EaD; o título da atividade para EaD; o último sobrenome por extenso e as iniciais do nome de cada estagiário e o tipo de atuação discente no contexto da produção de conteúdo para EaD:

Quadro 1: Síntese da atuação das turmas de Estágio Supervisionado no contexto da EaD.

Semestre letivo	Tipo de material produzido	Tipo de atividade para EaD	Título da atividade para EaD	Identificação de cada estagiário	Tipo de atuação no contexto da EaD
2020.1	Slides e videoaulas	Minicurso	Introdução ao design para redes sociais	MARCELINO, S. S.	Conteudista, edição de vídeo e tutoria
	Slides e videoaulas	Minicurso	DOAJ como base de dados para pesquisa	MAIA, F. C. A.	Conteudista, edição de vídeo e tutoria
	Videoaulas e episódios em podcast	Minicurso	Introdução à podosfera	BENEVIDES, F. R. S. CARNEIRO, G. S.	Conteudista, edição de áudio e vídeo e tutoria
	Slides	DSI	Conhecendo o Portal de Periódicos da CAapes	UCHÔA, A. B. A.	Conteudista
2020.2	Videotutorial	DSI	Tudo o que você precisa saber sobre currículo Lattes	CONRADO, D. M. GOMES, T. D. SILVA, J. C. M.	Conteudista e edição de vídeo
	Videotutorial	DSI	Repositório Institucional: como acessar e navegar	ROCHA, C. A. SANTOS, J. M.	Conteudista e edição de vídeo
	Slides e reels	DSI	O que é o Orcid?	SANTOS, V. M. S. SILVA, M. G. C. VIANA, M. A. S.	Conteudista e edição de vídeo
2021.1	Quiz	Minicurso	Elaboração de referências em ABNT utilizando o MORE	FREITAS, D. O. GONÇALVES, P. M. S. LOPES, S. V.	Tutoria
	Quiz	Minicurso	Elaboração de referências no estilo bibliográfico ABNT utilizando o MORE	LIMA, F. A. S. MENDES, L. G. D. L. SILVA, C. A.	Tutoria
2021.2	Gravações ao vivo	Evento em live streaming	Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação	CHAVES, I. T. LIMA, J. S. MARTINS, L. R. S. SANTOS, C. M. V.	Mediação e direção técnica de live streaming
	Gravações ao vivo	Evento em live streaming	Seminário de Projetos da Biblioteca	FROTA, J. S. MOREIRA, T. M. SANTOS, N. N. L. TEIXEIRA, R. F.	Apresentação de trabalho em live streaming
2022.1	Episódio de podcast e projeto de infraestrutura	Capacitação interna	Conhecendo a equipe multidisciplinar na EaD	CHAVES, J. A. FERNANDES, S. V.N. MENDES, G. D. L. SILVA, E. A.	CHAVES, J. A. FERNANDES, S. V.N. MENDES, G. D. L. SILVA, E. A.

Semestre letivo	Tipo de material produzido	Tipo de atividade para EaD	Título da atividade para EaD	Identificação de cada estagiário	Tipo de atuação no contexto da EaD
2022.2	Gravações ao vivo e projeto de infraestrutura	Evento em live streaming	Prototipação de WebTV durante a Semana de Metodologia & Produção Científica	COSTA, B. K. S. PASSO, L. A. S. L. PONTES, A. C. SILVA, M. A. P. SILVA, R. T. C.	Mediação e direção técnica de live streaming

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Como vimos, as turmas de Estágio Supervisionado atuaram de modo exitoso nos mais diferentes papéis que caracterizam os ambientes de EaD, colaborando, assim, com produções técnicas e projetos de intervenção organizados em portfólio de atividades. Estas, por sua vez, ratificam a valorização que a biblioteca atribui à atuação discente, na medida em que o torna protagonista na solução de problemas e demandas reais que surgem cotidianamente, a exemplo das necessidades informacionais apresentadas pela comunidade universitária, a qual usufrui, cada vez mais, dos serviços e recursos de informação oriundos da produção de conteúdo para EaD.

5. Considerações finais

Iniciamos este artigo com o seguinte questionamento: de que modo converter a produção técnica oriunda de Estágio Supervisionado em material de referência para educação a distância? À luz da teoria estudada, dos aspectos metodológicos e do relato de estudo de caso, constatamos que a produção de conteúdo dos discentes de estágio, quando reunida em portfólio, torna-se material instrucional de referência para a realização de minicursos, treinamentos, oficinas e eventos a distância. Essa foi a realidade encontrada no âmbito da produção discente apresentada neste artigo, mas sugerimos, como agenda de pesquisa, que haja mais estudos dessa natureza levando em consideração outros ambientes de atuação na EaD. Nessa perspectiva, diante do cenário discutido em nosso relato, houve resposta satisfatória à questão de pesquisa.

A fim de alcançarmos o objetivo geral, analisamos, com sucesso, toda a produção técnica das turmas de Estágio Supervisionado que se constituíram em amostra para o desenvolvimento deste artigo. Tal alcance foi possível porque atingimos também os objetivos específicos que delineamos, pois discutimos a formação de equipes multidisciplinares na EaD e descrevemos a atuação discente na produção de conteúdo para EaD em biblioteca universitária.

Como contribuição, esperamos ter proposto um modelo de composição de portfólio de atividades desenvolvidas por estagiários de Biblioteconomia e, ainda, de atuação nos mais distintos papéis que norteiam as produções para EaD. Além disso, merecem destaque as contribuições advindas dos projetos de intervenção, pois demonstram o comprometimento dos discentes com as rotinas de trabalho que caracterizam o AVA, os eventos em live streaming e as gravações para o YouTube e para a podosfera, as quais serviram de protótipo para a inauguração de um laboratório audiovisual em biblioteca universitária.

Na intenção de sugerir estudos futuros, a produção de cada discente, em particular, poderá ser analisada visando expandir a sua proposta, originando, assim, novos projetos e ações. Também será viável realizar pesquisas voltadas à comparação do que fora produzido em cada semestre letivo, a exemplo de

investigar no que os materiais instrucionais convergem e no que divergem entre si. Outro caminho será explorar as potencialidades de uso do currículo Lattes e da rede social LinkedIn para publicização do portfólio, uma vez que os estagiários e a equipe da biblioteca poderão utilizar os resultados alcançados, ao longo dos semestres, no preenchimento de informações relevantes para essas duas ferramentas profissionais, fato este que insere a biblioteca universitária no seio da empregabilidade e da visibilidade da produção técnica oriunda da atuação discente em estágio supervisionado.

Biodados e contatos dos autores



SANTOS, F. E. P. é bibliotecário da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Mestre em Ciência da Informação pela UFC. Entre os anos de 2014 e 2023, dedicou-se a treinamentos presenciais e a distância sobre normalização de trabalhos acadêmicos em ABNT. De 2019 a 2023, atuou na gestão de projetos e orientação técnica de estágio supervisionado na Biblioteca de Ciências Humanas da UFC. Em 2023, lançou o Projeto Cocriando no YouTube e na Podosfera (canal e podcast), sob o paradigma da cocriação audiovisual em Biblioteconomia e Educação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9469-1775>

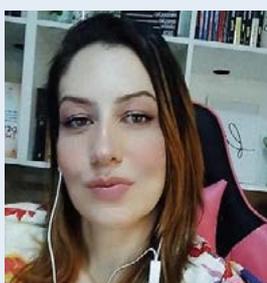
E-mail: edvanderpires@gmail.com



NÓBREGA, P. P. é tutora de EaD na Universidade de Fortaleza (Unifor) e mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Gestão de Sistemas Locais de Saúde e em Metodologia do Ensino e Pesquisa pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Graduada em Biblioteconomia pela UFC e graduada em Administração pela Universidade Estácio de Sá. Participa do Conselho Editorial da Editora Imac.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8210-0296>

E-mail: ppnjcd@gmail.com



FERNANDES, J. D. P. B. é bibliotecária da Universidade Federal do Ceará (UFC) e mestra em Ciência da Informação pela UFC. De 2020 a 2023, coordenou projetos de extensão, iniciação acadêmica e inovação colaborativa na Biblioteca de Ciências Humanas da UFC. É cofundadora e estrategista digital do Projeto Cocriando: consultoria em produção audiovisual no YouTube e na Podosfera. Possui experiência em gestão de projetos sobre educação a distância, audiodescrição, acessibilidade informacional, social media e live streaming acadêmico.

E-mail: joanabib@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7144-0535>

Referências

- ALARCON, D. F.; SPANHOL, F. J. **Gestão do conhecimento na educação a distância**: práticas para o sucesso. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015.
- BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- BLATTMANN, U.; RADOS, G. J. V. Direitos autorais e internet: do conteúdo ao acesso. **Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 86-96, jun. 2001. Disponível em: <https://brapci>.

inf.br/index.php/res/download/79216. Acesso em: 2 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 20 fev. 2021.

BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Tradução: Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

FILATRO, A. **Como preparar conteúdos para EaD**: guia rápido para professores e especialistas em educação a distância, presencial e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

GOMES, K. R.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Estágio supervisionado nos cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 1-18, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/582>. Acesso em: 20 fev. 2021.

KROEFF, M. S.; MATTOS, M. C. C. M.; FÁTIMA, L. Bibliotecários, direitos autorais e acesso aberto: estudo sobre as influências na prática profissional em SC. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 32, n. 1, p. 71-105, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/105841>. Acesso em: 2 nov. 2022.

LIMA, M. S. L.; SOUSA, A. L. L. Atividade de estágio e projeto de intervenção. *In*: CUNHA, G. M.; HOLANDA, P. H. C.; VASCONCELOS, C. L. (org.). **Estágio supervisionado**: questões da prática profissional. Fortaleza: Edições UFC, 2007. p. 115-126.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2007. Título original: Distance education: a systems view.

PORCELLO, F. A. C. **TV Universitária**: limites e possibilidades. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

SANTOS JÚNIOR, M. **Desenvolvendo competência em informação na educação profissional e tecnológica por meio da educação on-line**: estudo de caso no Instituto Federal de Sergipe. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2021.

SILVA, C. P. Design instrucional e desenvolvimento de objetos de aprendizagem: um recurso pedagógico no âmbito da educação a distância. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: Centro Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas, 2017.

SOUTO, L. F. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução: Ana Thorell. Revisão técnica: Cláudio Damascena. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.